

BEM-AVENTURADOS OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA

Chegamos então até a QUARTA das bem-aventuranças:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

JUSTIÇA E BEM-AVENTURANÇA

A obrigação do crente consiste em encarar a vida neste mundo à luz do Evangelho: e, conforme este Evangelho, a grande dificuldade da humanidade não é alguma manifestação particular do pecado (Pecados com nome de demônios), e, sim, é o pecado propriamente dito. Se você sente-se aflito e ansioso a respeito do estado do mundo e da ameaça de possíveis guerras, então eu lhe asseguro que a maneira mais certa de lidarmos com esta ansiedade é darmos atenção ao que trata este versículo:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Se cada homem e mulher neste mundo soubesse o que significa "ter fome e sede de justiça", então não haveria perigo de explodirem conflitos armados. Esse é o único caminho para a verdadeira paz. Todas as demais considerações não exploram a causa do problema, e todas as denúncias que estão sendo feitas constantemente contra diversos países, povos e indivíduos não exercerão o mais leve efeito sobre a situação internacional. Dessa maneira, com frequência desperdiçamos o nosso tempo, exprimindo nossos pensamentos e sentimentos humanos, ao invés de tomarmos a sério a Palavra do Senhor.

Mas, se cada ser humano soubesse o que quer dizer "ter fome e sede de justiça", então esse problema seria prontamente solucionado. A maior necessidade do mundo atual é um maior número de crentes, de crentes verdadeiros. Se todas as nações fossem formadas por crentes verdadeiros, então ninguém precisaria temer o uso do poder atômico, e nem qualquer outro tipo de armamento. Dessa maneira, o Evangelho, que parece ser tão remoto e indireto em sua abordagem, na realidade é a medida mais direta de se resolver esse problema. Uma das maiores tragédias na vida da Igreja moderna é a forma como tantos se sentem contentes diante daquelas declarações vagas, gerais e inúteis que se fazem sobre a guerra e a paz (Ex: Camisetas brancas para passar o ano e declarações vazias), ao invés de ser pregado o Evangelho em toda a sua simplicidade e pureza. O que efetivamente exalta uma nação é a retidão, e a coisa mais importante que nos compete fazer é descobrir o significado do termo "justiça", utilizado nesta bem-aventurança.

Nesta declaração particular do Sermão do Monte, deparamo-nos com outra das características do crente, com uma nova descrição do indivíduo que segue ao Senhor. Ora, conforme já pudemos notar, é importantíssimo que aceitemos essa declaração em sua devida posição lógica, dentro da série de declarações que foram feitas por nosso Senhor. Essa bem-aventurança, uma vez mais, segue-se logicamente às afirmações anteriores; ela é uma declaração na direção da qual conduzem todas as declarações anteriores. É uma conclusão lógica a que elas chegam, e pela qual deveríamos sentir-nos profundamente agradecidos a Deus.

Desconheço teste melhor do que um versículo como este, que uma pessoa possa aplicar a si mesma e aos seus semelhantes, quanto à questão inteira da profissão cristã.

Se, para você, este versículo declara uma das mais benditas afirmativas de toda a Bíblia, então pode ter a certeza de que é, realmente, um crente; em caso contrário, então seria aconselhável que você examinasse novamente no que está alicerçado. (Tirar os olhos de si mesmo)

Encontramos aqui uma ótima resposta para aqueles problemas que temos considerado: Já fomos ensinados que devemos ser "humildes de espírito", que precisamos "chorar", e também que devemos ser "mansos". Nesta passagem bíblica, encontramos a resposta para tudo isso.

Embora essa bem-aventurança pertença logicamente a todas aquelas que a precederam, ela introduz uma pequena modificação em toda a abordagem da questão. Essa bem-aventurança é um tanto menos negativa em seu sentido, e um tanto mais positiva. As afirmações anteriores vinham impelindo-nos a olhar para nós mesmos, a examinarmos a nós mesmos; neste versículo, entretanto, começamos a procurar alguma solução, e por isso sucede uma leve alteração na ênfase. Tínhamos estado a considerar nosso total desamparo e impotência, nossa completa pobreza de espírito, nossa falência quanto a todas as questões espirituais.

Ora, tendo sondado a nós mesmos, pudemos ver o pecado em nosso interior, o qual contamina a perfeita criação do homem efetuada por Deus.

Em seguida, vimos o delineamento da mansidão e de tudo quanto por ela é representado. O tempo todo estivemos preocupados com o terrível problema do ego, aquele interesse próprio; aquela autodependência que produz todas as nossas misérias. O ego humano é então a causa última das guerras, quer entre indivíduos quer entre nações; aquele egoísmo e egocentrismo que giram em torno do próprio "eu" e que o divinizam, aquele defeito horrendo que é a causa final de toda a infelicidade. E também pudemos aprender que o crente é o indivíduo que lamenta e murmura, odiando a sua condição natural. Neste ponto, voltamos a atenção para a busca pela solução desses problemas, a fim de sermos libertados do "eu", o que é um de nossos anseios.

Neste versículo encontramos uma das mais extraordinárias declarações do Evangelho cristão e de tudo quanto o mesmo pode proporcionar-nos. Poderíamos descrever essa declaração como uma notável afirmação do Evangelho cristão a todos quantos se sentem infelizes no tocante a si mesmos e no tocante ao seu estado espiritual, os quais também anseiam por uma nova ordem e por uma nova qualidade de vida de que até agora não puderam usufruir.

Também poderíamos descrever essa declaração como uma das mais típicas afirmações do Evangelho. Ela é doutrinária; frisa uma das mais fundamentais doutrinas do Evangelho, a saber, que a nossa salvação nos é propiciada inteiramente de graça, ou através da graça divina, por ser um dom inteiramente gratuito da parte de Deus. Essa é a grande ênfase desta declaração.

Talvez a maneira mais simples de abordarmos este texto seja mediante a consideração dos seus vocábulos. Trata-se de um daqueles textos que se divide muito naturalmente diante de nós, e tudo quanto temos a fazer é examinar o sentido dos vários termos que foram utilizados.

Vamo começar pelo vocábulo "justiça". "Bem-aventurados - ou felizes e satisfeitos (Em Cristo) - os que têm fome e sede de justiça." Essas são as únicas pessoas verdadeiramente felizes e satisfeitas.

Ora, o mundo inteiro anda à procura da felicidade, não há que duvidar. Todos querem ser felizes. Esse é o motivo maior por detrás de cada ação e ambição, por detrás de todo trabalho, esforço e empreendimento. Tudo quanto os homens fazem tem por alvo a felicidade.

Entretanto, a grande tragédia do mundo é que, embora a humanidade se concentre tanto na busca pela felicidade, ao que parece jamais consegue encontrá-la.

A atual condição deste mundo faz-nos lembrar vigorosamente esse fato. O que está sucedendo no mundo? Penso que a resposta é que jamais compreendemos esse texto conforme deveríamos tê-lo compreendido. "Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça." Mas, o que significam essas palavras?

Me permita expressá-lo negativamente, em primeiro lugar.

Não convém que tenhamos fome e sede de alguma bênção; e nem nos compete ter fome e sede de felicidade. Ora, o que todo o mundo anda fazendo é precisamente isso. Destacamos a felicidade e a bênção como as principais coisas que almejamos, e, por esse motivo, sempre acabamos por perdê-las.

Elas sempre escapam de nós. De conformidade com as Escrituras, a felicidade nunca é algo que deveríamos buscar diretamente; antes, sempre é algo que resulta da busca de algum outro alvo.

Mateus 6:32-33 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Ora, isso acontece a muitos que estão fora da igreja, e também a muitos que fazem parte da igreja. Essa é obviamente a tragédia que se evidencia na vida daqueles que não fazem parte da igreja verdadeira.

O mundo anda a procura da felicidade. Essa é a explicação para a sua mania em busca do prazer, esse é o sentido de tudo quanto fazem homens e mulheres, não somente no seu trabalho diário, mas, sobretudo em seu afã atrás de diversões. (O deus do entretenimento).

Todos estão procurando achar a felicidade, porquanto esse é o seu alvo primordial, o seu objetivo fixo. No entanto, não encontram a felicidade, pois sempre que alguém põe a felicidade acima da justiça, quanto à ordem de prioridade, tal esforço está condenado ao fracasso mais miserável. Essa é a grande mensagem da Bíblia, da primeira à última página. Só são felizes e satisfeitas, as pessoas que buscam primariamente a justiça. Ponha-se a felicidade no lugar que pertence à justiça, e a felicidade nunca será obtida.

Este mundo, é claro, caiu nesse erro primário e fundamental. Erro esse que poderia ser ilustrado de muitas maneiras diferentes.

Ponderemos acerca do indivíduo que esteja sofrendo em face de alguma enfermidade dolorosa. De modo geral, o grande desejo de tal paciente é ver-se livre de seu sofrimento, o que é um desejo que facilmente pode ser compreendido. Ninguém gosta de sofrer alguma dor. A idéia fixa desse paciente, por conseguinte, é fazer qualquer coisa que o livre dos seus sofrimentos. Sim; mas se o médico que estiver tratando o doente estiver interessado somente em aliviar-lhe as dores, é um péssimo médico. O dever primário do médico é descobrir a causa da dor e tratar dessa causa. A dor é um admirável sintoma que a natureza nos proveu a fim de advertir-nos a respeito de alguma enfermidade, e a cura radical da dor consiste precisamente no tratamento daquela enfermidade, e não no alívio da dor propriamente dita. Isso posto, se um médico qualquer puser-se a tratar somente da dor, sem descobrir-lhe a causa, não somente estará agindo de uma maneira contrária à natureza, mas também estará fazendo algo que é extremamente perigoso para a vida do paciente. O enfermo, mediante tratamento assim, talvez fique livre de suas dores e pareça estar bem de saúde; mas a causa de sua dificuldade continuará presente.

Ora, essa é a insensatez da qual o mundo se tem tornado culpado.

Dizem os homens: "Quero ficar livre da minha dor, e por isso apelarei para o cinema, para o álcool ou para qualquer outra coisa que me faça esquecer a minha dor". Todavia, a pergunta que é importante é a seguinte: Qual é a causa da dor, da infelicidade e do senso de miséria dos homens?

Aqueles que andam à procura somente da felicidade e da bênção nem por isso se sentem felizes.

Não, mas **"bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos"**.

Entretanto, esse fracasso também se dá no caso de muitas pessoas que são membros da igreja. Há um grande número de pessoas, na igreja de Cristo, que parece passar a totalidade de suas vidas procurando por algo indefinível, que jamais podem encontrar ao buscarem alguma espécie de felicidade e bênção. Essas pessoas vão de reunião em reunião, de convenção em convenção, de campanha em campanha na esperança de que obterão aquela coisa maravilhosa que procuram, aquela experiência que haverá de invadi-las de júbilo, que haverá de arrebatá-las de êxtase. Essas pessoas sabem que outros já receberam essas realidades espirituais, mas elas mesmas parecem incapazes de obtê-las. E assim cobiçam e procuram, sempre com fome e com sede, mas sem jamais acharem aquilo que tanto buscam.

Ora, isso não é para surpreender. Não nos compete ter fome e sede de experiências; e nem se espera de nós que tenhamos fome e sede de bênçãos. Se quisermos ser verdadeiramente felizes e abençoados, então precisamos ter fome e sede de justiça. Não convém que ponhamos a felicidade e a bênção acima da justiça, quanto à ordem de prioridade. Não, pois a felicidade e a bênção são coisas que Deus acrescenta àqueles que

buscam a Sua justiça. As experiências abençoadas são dádivas de Deus, mas aquilo que eu e você devemos procurar e cobiçar, com fome e com sede, é a justiça.

Muito bem, esse é um aspecto negativo importantíssimo. Porém, existem ainda outros pontos negativos.

O que está envolvido nessa justiça? Naturalmente, não se deve pensar aqui naquilo de que tanto se fala em nossos dias, isto é, uma espécie de retidão geral ou de moralidade entre as nações. Muito se debate atualmente sobre o caráter sagrado dos acordos internacionais, sobre a fidelidade aos contratos, sobre a necessidade de se manter a palavra, sobre negócios realizados de maneira correta, sobre a lealdade nos tratos e sobre tudo o mais que pertence a essa categoria de coisas. Até onde vão, elas estão certas; esse é o tipo de moralidade ensinada pelos antigos filósofos gregos do paganismo, e até certo ponto é boa. Entretanto, o Evangelho cristão não pára nesse ponto; a justiça cristã não consiste somente nisso.

Há pessoas que falam com eloquência a respeito dessa forma de justiça, mas que, em minha opinião, pouquíssimo conhecem o que seja justiça pessoal. Os homens podem mostrar-se eloquentes acerca de como certas nações ameaçam a paz mundial, violando os seus acordos, embora eles mesmos mostrem-se desleais para com suas esposas, mostrem-se desleais para com os seus próprios votos matrimoniais e outros votos solenes que porventura tenham feito. O Evangelho cristão, porém, não se interessa nem um pouco por esse tipo de debate; seu conceito de retidão é muito mais profundo do que isso. Por igual modo, a justiça cristã não aponta meramente para a respeitabilidade geral ou para a moralidade geral.

A sede e fome de justiça são muito mais que um sinônimo de justificação, abrangendo também o conceito de santificação. Em outras palavras, o desejo pela justiça aponta para o desejo de receber libertação do pecado, em todas as suas formas e em sua própria manifestação.

Ter fome e sede de justiça significa desejar por ser livre do pecado, porque o pecado nos separa de Deus.

Todas as dificuldades que assediam o mundo atual devem-se ao fato que o homem não está bem com Deus, pois é em face do ser humano não estar bem com Deus que ele tem errado em tudo o mais. Esse é o ensinamento da Bíblia em todas as suas páginas. Assim sendo, o desejo de obter a justiça é o desejo de se estar bem com Deus, é o desejo de se desvencilhar do pecado, pois o pecado é justamente aquilo que se interpõe entre nós e o nosso Deus, turvando o nosso conhecimento de Deus e impedindo tudo quanto nos é possível, no que diz respeito aos benefícios que Deus nos quer dar.

Nossos primeiros pais foram criados justos aos olhos do Senhor. Eles viviam e andavam em companhia dEle. Esse é o tipo de relacionamento com Deus que o homem justo tanto almeja.

Entretanto, esse desejo também envolve, necessariamente, o anseio de se estar livre do domínio do pecado. Tendo tomado consciência do que quer dizer ser humilde de espírito e de lamentar-se devido à presença do pecado no íntimo. O homem pelo qual temos estado a buscar, nos termos das bem-aventuranças, é o homem que já viu que o mundo no qual vive é influenciado pelo pecado e por Satanás; esse homem já percebeu que

estava vivendo debaixo do controle de uma influência maligna, que até então o dominava. **Efésios 2:1-3 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.**

Esse homem já notou que "o deus deste mundo" o havia cegado no que concerne a diversas realidades, e agora deseja libertar-se dessas algemas. Deseja ver-se livre desse poder que o puxa para baixo a despeito de si mesmo, aquela "lei" que opera nos seus membros. **Romanos 7:4-6 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.**

Tal homem aspira ser libertado do poder, da tirania e da servidão ao pecado. Porém, o conceito em foco ainda é mais amplo do que isso que dissemos acima.

Esse conceito indica o desejo do homem por ver-se livre do próprio desejo de pecar, porquanto tal homem. Nós além de pecarmos e termos consciência do mesmo, continuamos afeiçoados a ele.

O homem que tem fome e sede de justiça é o homem que deseja ver-se redimido de todo o desejo de pecar, não apenas em atos externos, mas também desde seu próprio íntimo. Ter fome e sede de justiça é desejar ver-se livre do próprio "eu", em todas as suas horrendas manifestações, em todas as suas facetas

Ao considerarmos o homem manso, vimos que tudo quanto essa qualidade da mansidão envolvia é que ele era isento de egoísmo, em todas as suas formas e variedades: o auto-interesse, o orgulho, a autoproteção, a sensibilidade exagerada, a ideia de que todas as outras pessoas são contrárias a ele, e o desejo de proteger e glorificar ao próprio "eu".

Essa é a atitude que provoca conflitos entre as pessoas, e também os conflitos entre as nações: a imposição do próprio "eu" aos nossos semelhantes.

Ter fome e sede de justiça não é outra coisa senão o desejo do homem de ser santo.

- É desejar ser um exemplo das bem-aventuranças em seu viver diário.
- É desejar exhibir o fruto do Espírito em cada uma de suas ações, bem como na totalidade de sua vida e de suas atividades.
- É desejar ser como Jesus.

É isso que é aqui frisado, isto é, que todo o meu ser e que toda a minha vida adquiram essa natureza. E posso ainda ir um pouco mais adiante. Significa que o supremo desejo, na vida de uma pessoa, é conhecer a Deus e desfrutar de companheirismo com Ele, andando com Deus Pai, com Deus Filho e com Deus Espírito Santo, em plena luz. Esclareceu João: "Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (I João 1 :3). E disse igualmente aquele apóstolo: " ... Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (I João 1 :5). Estar em comunhão com Deus significa andar na luz, em companhia de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo, em bendita pureza e santidade. Sim, o indivíduo que tem fome e sede de justiça é o indivíduo que anela por essa comunhão acima de qualquer outra coisa. E, depois de pesadas todas as coisas, isso nada é senão o desejo de parecer-se com o próprio Senhor Jesus Cristo. Olhemos para Ele; consideremos o Seu retrato falado nos quatro Evangelhos; olhemos para Ele, enquanto esteve neste mundo, sob forma humana; olhemos para Ele em Sua obediência positiva à santa lei de Deus; olhemos para Ele em Suas reações diante dos outros homens, em Sua gentileza, em Sua compaixão, em Sua natureza sensível; olhemos para Ele em Suas reações para com os Seus adversários e para com tudo quanto Lhe fizeram. Esse é o retrato de Cristo, e você e eu, de acordo com a doutrina neotestamentária, temos nascido de novo e fomos amoldados de novo segundo aquele padrão, aquela imagem. Por conseguinte, o homem que tem fome e sede de justiça é o homem que quer ser parecido com esse retrato. O seu supremo desejo é assemelhar-se a Cristo.

Pois bem, se a justiça consiste nisso, consideremos agora aqueles outros vocábulos: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça". Ora, esses vocábulos são importantíssimos porque nos levam até ao aspecto prático da questão. Que significa ter "fome e sede"? Como é óbvio, isso não significa que sentimos que podemos atingir a justiça em virtude de nossos próprios esforços. O ponto de vista profano encara a justiça sob esse prisma, concentrando toda a atenção no próprio homem; mas isso somente produz o orgulho pessoal do fariseu, ou a empáfia de alguma nação contra as outras nações, como se ela fosse melhor e superior às demais. Tudo isso conduz àquelas coisas que o apóstolo Paulo alistou em Filipenses 3, mas que ele ali desconsidera, taxando-as de "refugo", tais como a autoconfiança e a crença nas próprias possibilidades. Ora, "ter fome e sede de justiça", é evidente, não pode apontar para o esforço próprio, porquanto logo na primeira bem-aventurança somos informados que devemos ser "humildes de espírito", a própria negação de toda espécie de autodependência.

Pois bem, o que significa ter fome e sede de justiça, afinal? É lógico que estão em pauta coisas simples como aquelas que passamos a enumerar. Significa que temos consciência das nossas próprias necessidades, de nossa mais profunda necessidade. Vou ainda adiante e afirmo que significa a tomada de consciência de nossa desesperadora necessidade; fica destacada uma profunda consciência de nossa tão tremenda necessidade, ao ponto de nos causar dor. Ressalta uma necessidade que tem prosseguimento enquanto não for inteiramente satisfeita. Não devemos pensar apenas em algum sentimento passageiro, algum desejo

efêmero. Você deve estar lembrado de como Oséias declarou que a nação de Israel, por assim dizer, vivia sempre buscando o arrependimento, somente para cair novamente em pecado. Isso posto, a justiça de Israel, asseverou o profeta, é como "a nuvem da manhã" - aparece por um instante, somente para desaparecer dentro de pouco tempo. O reto caminho, conforme ele indicou, é descrito pelas suas palavras: "Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor ..." (Oseias 6:3). "Fome" e "sede" não são sensações passageiras. A fome é profunda e forte, que continua enquanto não for satisfeita. A fome fere e é dolorosa. Essa fome espiritual assemelha-se à fome e à sede reais. É algo que continua se intensificando e que deixa o indivíduo simplesmente desesperado. É algo que provoca sofrimento e agonia.

Sugiro uma outra comparação. Ter fome e sede de justiça assemelha-se ao indivíduo que almeja atingir certa posição. Tal homem não descansa, nem pode ficar quieto, mas está sempre trabalhando e labutando. Ele pensa a respeito de seu alvo e sonha com o mesmo. A sua ambição é a paixão controladora de sua vida. Ora, "ter fome e sede", neste texto, assemelha-se a isso - assemelha-se ao indivíduo que tem "fome e sede" da posição vantajosa que almeja. Também poderíamos comparar esse anelar às saudades que alguém sente por outrem. No amor sempre há grande fome e sede. O desejo mais forte daquele que ama é estar na companhia do ser amado. Se houver separação entre os dois, aquele que ama não terá descanso enquanto não se verificar novamente a união. "Ter fome e sede." Nem preciso lançar mão dessas ilustrações. O salmista sintetizou perfeitamente tudo isso em uma sentença que se tornou clássica: "Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, Ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo ..." (Salmos 42: 1-2). A pessoa tem fome e sede de Deus - esse é o ponto. Quero citar algumas palavras do notável John N. Darby, as quais, conforme penso, expressam admiravelmente bem a questão. Declarou ele: "Ter fome não é o bastante; é mister que eu esteja, realmente, morrendo de inanição, para que possa saber o que está no coração de Deus a meu respeito". E em seguida vem a declaração que exprime de forma perfeita a questão inteira. Disse ele: "Quando o filho pródigo teve fome, queria alimentar-se com as bolotas jogadas aos porcos; mas, quando estava morrendo de inanição, voltou para seu pai". Sim, essa é a questão inteira. Ter fome e sede, na verdade, significa estar desesperado, estar morrendo de inanição, sentir que a vida se esvai; significa perceber minha urgente necessidade de ajuda. "Ter fome e sede de justiça" - "Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma - pelo Deus vivo",

Em último lugar, consideremos de passagem o que foi prometido às pessoas dotadas dessa virtude. Vemos aí uma das declarações mais gloriosas, graciosas e profundas que se podem achar na Bíblia inteira. "Felizes, felizes, bem-aventurados, dignos de encômios são aqueles que assim têm fome e sede de justiça." Mas, por quê? Bem, é que eles "serão fartos", eles receberão aquilo que tanto desejam. O Evangelho todo está encerrado nessa idéia. Até esse ponto chega o Evangelho da graça divina. Tudo é uma dádiva da parte de Deus. Ninguém jamais ficará farto da justiça, ninguém sentir-se-á jamais abençoado, à parte de Deus. Para

que essa bênção seja obtida, "toda a preparação que Ele requer é que você perceba o quanto necessita dEle", e nada mais. Quando você eu reconhecermos a nossa mais profunda necessidade, essa fome e esse padecer inanição, essa morte que nos ameaça por dentro, então Deus haverá de satisfazê-la. Deus haverá de conceder-nos essa dádiva bendita. "O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37). Ora, essa é uma promessa absoluta; e assim, se você realmente tem fome e sede de justiça, então será satisfeito. Não há o que duvidar no tocante a isso. Certifique-se de que não está tendo apenas fome e sede de alguma bênção. Antes, tenha fome e sede da própria justiça, anele por ser semelhante a Cristo, e então você receberá isso, e igualmente a bênção.

Como é que tudo isso acontece? Acontece - e essa é exatamente a glória do Evangelho - acontece imediatamente, graças a Deus. " ... serão fartos", sem tardança. Tudo ocorre desse modo: assim que verdadeiramente desejamos a justiça, somos justificados em Cristo, devido à Sua retidão; e é removida a barreira do pecado e da culpa que se erguia entre nós e Deus. Confio que nenhum dos meus leitores se sinta incerto ou infeliz a esse respeito. Se você realmente confia no Senhor Jesus, se você crê que Ele morreu naquela cruz por sua causa e em resgate por seus pecados, então você foi perdoado; você não tem mais necessidade de pedir-Lhe o perdão, pois já foi perdoado. Cumpre-lhe agora agradecer a Deus por isso, por haver sido plenamente satisfeito com a Sua justiça, com a justiça de Cristo, que lhe foi imputada. Doravante Deus está olhando para você através da retidão de Cristo, e não mais enxerga o seu pecado. Deus o está contemplando como um pecador a quem Ele já perdoou. Você não está mais sujeito à lei, mas está debaixo da graça. Você está pleno da justiça de Deus, em toda essa questão de sua situação diante de Deus, em toda essa questão da sua justificação - uma gloriosa e admirabilíssima verdade. O crente, portanto, sempre é o homem que sabe que os seus pecados lhe foram perdoados. Não pode ser alguém que ainda busca o perdão, porquanto reconheceu que já foi perdoado, que já foi gratuitamente justificado em Cristo, devido à graça de Deus. Agora ele é considerado justo, neste preciso momento, na presença de Deus Pai. Destarte, pode dizer, juntamente com Augustus Toplady:

Do meu Deus e da lei está visto, Seu terror não me pode arguir,
Pois o sangue e obediência de Cristo Meus delitos fizeram sumir.
Graças a Deus, tudo acontece prontamente!

Todavia, também devemos pensar que se trata de um processo contínuo. Com isso quero dizer que, conforme já ficou demonstrado, o Espírito Santo começa a livrarnos do poder e da poluição do pecado, operando desde o nosso homem interior. Precisamos ter fome e sede dessa libertação, a fim de sermos soltos desse poder e livres dessa poluição. Ora, se você tiver fome e sede desse livramento, sem dúvida haverá de obtê-lo. Virá o Espírito Santo e operará em você "tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2: 13). Cristo virá a você, passando a viver a Sua vida em você; e, na medida em que

Ele estiver vivendo em você, você será crescentemente libertado do poder do pecado e de sua poluição. Você será capacitado a tomar-se mais que vencedor, sobre tudo quanto porventura vier a assaltá-lo, e isso de maneira tal que você não somente obterá essa resposta e essa bênção de forma imediata, mas também essa operação prosseguirá sem cessar, enquanto você estiver andando com Deus Pai e com Cristo, contando com a vida do Espírito Santo no seu íntimo. Você receberá forças para resistir a Satanás, e ele fugirá de você. Você será capaz de oferecer resistência ao diabo, podendo defender-se de todos os dardos inflamados do adversário, e, durante todo o tempo, terá prosseguimento a obra divina, operante em seu interior, livrando-o da poluição.

Mas, como é lógico, finalmente essa promessa terá um cumprimento cabal e absoluto, na eternidade. Aproxima-se o dia em que todos quantos estão em Cristo e a Ele pertencem postar-se-ão na presença de Deus como indivíduos sem culpa, sem defeito, sem mancha e sem ruga. Todas as falhas terão desaparecido. Ficarão um homem novo e perfeito, dotado de um corpo perfeito. Até mesmo este meu corpo de humilhação será transformado, glorificado, a fim de tornar-se semelhante ao corpo glorificado de Jesus Cristo. Haveremos de estar de pé na presença de Deus, absolutamente perfeitos de corpo, alma e espírito, o homem inteiro revestido de uma justiça perfeita, completa e plena, a qual haveremos de receber da parte do Senhor Jesus Cristo. Em outras palavras, topamos neste ponto, uma vez mais, com um paradoxo. Você já observou a aparente contradição que há em Filipenses 3? Paulo afirma: "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição ..." (Filipenses 3: 12). E então, poucos versículos adiante, afirma ele: "Todos, pois, que somos perfeitos ..." (Filipenses 3: 1 S). Haveria nisso alguma contradição com o que ele acabara de dizer? De maneira nenhuma; pois, segundo a Bíblia nos ensina, o crente é um ser perfeito, e, no entanto, continua sendo cada vez mais aperfeiçoado. Diz Paulo aos crentes de Corinto: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção" (I Coríntios 1 :30). Neste exato momento já me encontro perfeito em Jesus Cristo; não obstante, continuo sendo aperfeiçoado. "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus." Sim, Paulo dirigia-se àqueles que são crentes, àqueles que já são perfeitos quanto a essa questão da compreensão sobre o caminho da retidão e da justificação. Não obstante, para nós, que somos crentes, essa exortação deve ser entendida, em determinado sentido, como se estivesse escrito: "Portanto, prossigamos para a perfeição".

Não sei como é que você se sente diante de tais verdades; mas, para mim elas são fascinantes. Percebe-se nelas que o crente é alguém que, ao mesmo tempo em que tem fome e sede, também está sendo satisfeito. Entretanto, quanto mais se satisfaz tanto mais tem fome e sede. Essa é a bem-aventurança da vida cristã. Ela continua. Chegamos a um determinado estágio da santificação, mas não descansamos nesse ponto pelo resto de nossos dias. Antes, vamos sendo transformados de glória em glória "até assumirmos nosso lugar no céu".

" ... todos nós temos recebido de sua plenitude, e graça sobre graça" (João 1: 16). Sim, temos recebido graça acrescentada à graça. Essa bênção tem prosseguimento; perfeitos, mas ainda não completamente perfeitos; tendo fome e sede, e, no entanto, recebendo satisfação. No entanto, sempre anelando por algo mais, nunca tendo o bastante, porquanto tudo é tão glorioso e admirável; plenamente satisfeitos em Cristo, mas, sem embargo, impelidos pelo supremo desejo de " ... o conhecer e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para de algum modo alcançar a ressurreição dentre os mortos" (Filipenses 3: 10-11).

Você já se sente satisfeito? você está sendo abençoado nesse sentido? você sente fome e sede? Essas são as perguntas que realmente importam. E esta é a promessa graciosa e gloriosa para todos os tais: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos".